

XVII – Congresso Brasileiro de Paleontologia

“A Paleontologia no Novo Milênio”

De 05 a 09 de agosto de 2001

Boletim de Resumos

Realização
Universidade Federal do Acre

Promoção
Sociedade Brasileira de Paleontologia

Rio Branco - Acre

Universidade Federal do Acre

Reitor

Jonas Pereira de Souza Filho

Vice-Reitora

Carolina Sampaio Barreto

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Alceu Ranzi

Pró-Reitor de Graduação

Mark Clark Assem de Carvalho

Pró-Reitor de Planejamento

Robinson Antônio da Rocha Braga

Pró-Reitor de Administração

Francisco Antonio Saraiva de Farias

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Maria do Carmo Ferreira da Cunha

Sociedade Brasileira de Paleontologia

Presidente

Ismar de Souza Carvalho-UFRJ

Vice-Presidente

Antônio Carlos S. Fernandes-MN/UFRJ,
UERJ

1ª Secretária

Deusana Maria Machado-UNI-RIO

2ª Secretária

Rita de Cássia T. Cassab-MCTer/DNPM

1º Tesoureiro

Mitsuru Arai-CENPES/PETROBRÁS

2º Tesoureiro

Marise Sardenberg S. Carvalho-CPRM

Diretor de Publicações

Marco Aurelio Vicalvi-UFRJ

Ficha Catalográfica

CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA, 17, 2001, Rio Branco-AC. *Boletim de Resumos*. Rio Branco: 2001. 203p.

1. Paleontologia. I Congresso. II Sociedade Brasileira de Paleontologia.

CDU 551.791(811.2)

Editoração/Projeto Gráfico

João Silva Lima

Vander M. Nicácio

Impressão e Acabamento

Gráfica Tico-Tico

ESTRUTURAS REPRODUTIVAS DA TAFOFLORA DE PROTO- E GLOSSOPTERÍDEAS DO SÍTIO ITAPEMA (EOPERMIANO), GRUPO TUBARÃO, CERQUILHO, SP, BRASIL ¹

Fresia T. Ricardi-Branco ²Mary E. C. Bernardes de Oliveira ³

Estruturas reprodutivas associadas às glossopterídeas são encontradas no decorrer do Permiano na maioria dos continentes gondvânicos (América do Sul, África, Austrália, Índia e Antártica). Por meio de seu estudo morfo-anatômico e estabelecimento de sua paleossucessão estratigráfica será possível reconstruir a evolução filogenética desse importante grupo de plantas, característico do hemisfério Sul, considerado um dos prováveis ancestrais das angiospermas. Na porção brasileira da bacia do Paraná, especialmente, na faixa oriental de afloramentos neopaleozóicos (estados de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) ocorrem vários gêneros de estruturas reprodutivas (p. ex. *Arberia*, *Arberiopsis*, *Ottokaria*), principalmente femininas, dentro de taofloras mais jovens que a estudada (Rio da Estiva, SC; Criciúma, SC; Mina de Faxinal, RG; Angatuba, SP, entre outras). Na taoflora do Sítio Itapema, SP, encontram-se representados os taxa: *Arberia* cf. *A. minasica* White emend. Rigby, *Arberia* sp., *Arberiopsis* sp., *Arberiopsis* (*Samaropsis*) *rigbyi*, *Itapemia millaniae* n. g. et sp. (= Cf. "Fertiliger" tipo Brasilóide) considerados como estruturas femininas, assim como, *?Hirsutum* sp. interpretado como uma estrutura masculina. Todos esses taxa encontram-se associados a uma taoflora diversificada composta de: licófitas (*Lycopodites* sp.), esfenófitas (p. ex. *Stephanophyllites*, *Phyllothea*, *Paracalamites*), protoglossopterídeas (p. ex. *Rubidgea* e *Palaeovittaria*), glossopterídeas (p. ex. *Gangamopteris*) e sementes (*Samaropsis* e *Cornucarpus*). Toda a assembléia é considerada como característica do estágio inicial de desenvolvimento da Paleoflora de *Glossopteris* na bacia do Paraná, onde já estão presentes *Arberia* e *Arberiopsis*, estruturas reprodutivas que permanecem até estágios mais jovens dessa paleoflora correspondentes à porção superior (Membro Siderópolis) da Formação Rio Bonito (Subgrupo Guatá). As estruturas reprodutivas associadas a proto- e glossopterídeas ocorrentes no Sítio Itapema são as primeiras conhecidas na porção basal do Permiano Inferior da bacia do Paraná, testemunhando melhora nas condições climáticas decorrentes do fim da glaciação e/ou um interglacial. O estudo dessas estruturas reprodutivas representa um importante avanço no conhecimento da paleoflora permiana da porção ocidental do Gondwana.

¹ Contribuição ao Projeto FAPESP 97/03639-8. "Levantamento da composição e sucessão paleoflorísticas do Neocarbonífero – Eopermiano (Grupo Tubarão) no Estado de São Paulo".

² Departamento de Administração e Política de Recursos Minerais. Instituto de Geociências- UNICAMP, Campinas, SP. E-mail: fresia@ige.unicamp.br

³ Laboratório de Geociências – Universidade de Guarulhos/UnG, Guarulhos, SP. e Instituto de Geociências - USP, São Paulo, SP. E-mail: maryeliz@usp.br